

## Para acertar na mosca

A invasão dos terroristas chechenos ao Teatro de Moscou é um forte candidato às provas de vestibular.

Interdisciplinaridade não é só mais uma palavra da moda. A idéia de associar matérias ou temas está presente também nos vestibulares de todo o país. Por isso, não basta decorar os conteúdos ensinados em sala de aula. É preciso compreendê-los e relacioná-los com outros episódios, entre eles, os assuntos que são manchetes diariamente nos jornais de todo o país.

Para ajudá-lo nessa difícil tarefa e não deixar nada de fora do seu plano de estudos, os professores Ari Herculano de Souza (História – Dom Bosco), Marcos Baldessar, de Biologia, e Marcos Antonio Silvério, de Geografia, ambos do Colégio Santa Maria, dão dicas dos temas "mais quentes" e listam os pontos que os alunos não podem deixar de conhecer.

### Meio ambiente em perigo

O tema é sempre cobrado nos vestibulares e esse ano não vai ser diferente. De acordo com o professor Marcos Baldessar, a degradação do ambiente provavelmente vai virar questão de prova. Como a Amazônia é sempre o centro das atenções, os vestibulandos precisam ter algumas cartas na manga. Saber, por exemplo, que segundo dados do **Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)** a floresta diminuiu o correspondente a três vezes a área do Distrito Federal por ano, pode ajudar na argumentação.

### Sem água e energia

Questões como a escassez da água – três quartos da superfície do planeta são cobertos com água, mas apenas 2,5% dela é doce –, a exportação ilegal do Mogno, o efeito estufa – responsável pelas bruscas mudanças climáticas do planeta – e a busca por energias alternativas – volta à polêmica dos "apagões", que podem ameaçar mais uma vez o Sudeste, o Nordeste e o Centro Oeste – devem ser encontradas nas provas.

### Rio+10

Vale lembrar ainda da **Rio+10**, encontro da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada entre 26 de agosto e 4 de setembro, na África do Sul. O evento foi promovido pelas Nações Unidas para discutir temas como miséria no Terceiro Mundo, degradação ambiental e desenvolvimento sustentável, mas terminou sem avanços.

### Violência nas ruas

A criação do chamado "poder paralelo", resultante do crescimento desenfreado do tráfico de drogas, tem deixado as populações das grandes cidades em pânico. Mas não adianta fechar os olhos e achar que o problema é apenas de capitais como o Rio de Janeiro. Os alunos precisam saber que a violência é consequência da miséria e da infância sem assistência no Brasil.

É importante lembrar de episódios recentes, como a morte do jornalista Tim Lopes, e de personagens como Elias Maluco e Fernandinho Beira Mar.

### Pós 11 de Setembro

O atentado às torres gêmeas, que parou o mundo em 2001, deve chegar aos vestibulares esse ano. Os professores não acreditam que o episódio seja cobrado, mas sim os seus reflexos na economia e a política dos países de Primeiro Mundo para conter os terroristas. "Os alunos devem tomar cuidado para não confundir o tema com bandidagem. No caso do terrorismo, há uma causa política por trás da violência", explica o professor Ari Herculano.

Também não fique preso apenas a grupos como o Al Qaeda, de Osama bin Laden. O terrorismo é muito mais amplo e atinge diversas nações. Lembre-se dos chechenos, que recentemente invadiram um teatro em Moscou e foram mortos numa ação que deixou mais de 200 vítimas. Outra figura marcada é Saddam Hussein. O ditador iraquiano, que já foi parceiro dos EUA há alguns anos, é o principal alvo dos norte-americanos, já que é acusado de possuir armas químicas.

Outra questão sempre em pauta é o Oriente Médio. Nesse caso, é preciso voltar no tempo e entender a história desde a criação do Estado de Israel, em 1948.

### Economia em crise

A política neoliberalista, os resultados positivos e negativos da globalização e o envolvimento do Brasil no Mercosul e na Área de Livre Comércio da América (Alca) – é preciso saber o que se pretende e as implicações para a América Latina – são questões certas. O desemprego, que envolve todos os outros conceitos, pode até virar tema de redação. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 7% da população economicamente ativa não está empregada hoje no Brasil.

### "Quiero mi plata de volta"

A situação da vizinha Argentina também pode incomodar os vestibulandos desinformados. Símbolo da política neoliberal – o país eliminou barreiras protecionistas e privatizou estatais –, a Argentina não resistiu a alguns episódios, entre eles, a desvalorização da moeda brasileira, que tornou os produtos de lá mais caros que os daqui, e entrou numa grave crise. O resultado todos conhecem: uma dezena de pacotes econômicos fracassados, cinco ministros da economia em um ano, desemprego que se multiplica e economias retidas nos bancos.

Andrea Gonçalves Santos